

A PERTURBAÇÃO DA IDENTIDADE *QUEER* NA ESPECTATORIALIDADE DO MONSTRO NO FILME “LES ÎLES” (2017)¹

Ezequiel Araújo Vieira²
Marine dos Santos Porto³
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O trabalho analisa a representação da identidade *queer* no curta-metragem francês “Les Îles” (2017), de Yann Gonzalez, com foco na figura do monstro como elemento perturbador e simbólico. Partindo da hipótese de que o monstro encarna desejos reprimidos e identidades marginalizadas, provocando identificação e confusão emocional nos personagens e espectadores, utilizamos a análise fílmica segundo Jullier e Marie (2012) como metodologia de pesquisa das particularidades simbólicas do curta. O estudo observa como aspectos técnicos e narrativos do filme constroem essa espectralidade *queer* e subvertem estereótipos tradicionais da monstruosidade.

PALAVRAS-CHAVE: identidade *queer*; monstruosidade; análise fílmica; cinema francês.

INTRODUÇÃO

O curta-metragem francês “Les Îles” de Yann Gonzalez foi o vencedor da Palma de Ouro *Queer* no Festival de Cannes em 2017. No filme, as personagens *queer* “caminham” por um labirinto erótico de devaneios de amor, sexo e desejo, onde tudo se assemelha a um sonho e um pesadelo ao mesmo tempo. Nessa obra, a figura de um monstro ocupa um papel interessante na narrativa, pois ele “sai do armário”, comete atos de violência e se une a um casal que performa um ato sexual, tornando-se parte da relação entre as personagens. Ao chegar ao seu clímax, os três são aplaudidos por uma plateia que é revelada observando a cena. Na plateia, um casal composto por uma pessoa masculina, Nassim, e uma pessoa trans feminina, Simon, a qual é perturbada pelos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 10º semestre do Curso de Cinema e Audiovisual do ICA-UFC, e-mail: ezequielcineasta@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Música do ICA-UFC, e-mail: marinesporto13@gmail.com

sentimentos que a peça provocou. Ao conversarem, Simon afirma a Nassim querer estar no palco com as três personagens e com ele, revelando, possivelmente, sentir-se como o monstro, um ser desfigurado, em carne viva.

A primeira sequência, composta pelo ato sexual e aparição do monstro, traz diversas interpretações, como o monstro ser o desejo proibido que está “escondido” e o “sair do armário” fosse o escape desse desejo, por intermédio do sexo, para fora desse lugar de opressão. O papel que esse monstro desenvolve na peça e ao longo do filme, como um ser que perturba, que atrapalha a paz das outras personagens, e provoca reflexões, pois ao confrontar o casal no ato sexual, esse casal passa a desejá-lo, ao invés de abominá-lo ou temê-lo. Eles, por sua vez, veem no monstro não um ser desfigurado, horripilante e perigoso, mas um ser que ama, que possui desejos e afetos.

Vale ressaltar que o cinema e demais dispositivos audiovisuais possuem um papel enorme na formação de público, sendo capazes de influenciar e moldar suas percepções acerca de assuntos sociais. Tratar um monstro, muitas vezes associado à identidades queers, e desvilanizá-lo se torna, então, um trabalho considerável, uma vez que por muitos anos personagens LGBT estiveram no papel de vilões em produtos audiovisuais, como Jafar de “Aladdin”, Scar em “O Rei Leão”, Félix em “Amor à Vida” e Ele de “Meninas Super Poderosas”.

Neste trabalho, nos interessa investigar a relação entre a monstruosidade e a identidade do monstro de “Les Îles” e como essa identidade perturba o espaço e seus personagens no filme. A metodologia utilizada foi a análise fílmica segundo Jullier e Marie (2012) e o corpus do trabalho, por fim, o filme em formato digital de 23 minutos.

METODOLOGIA

Para analisarmos o curta-metragem de Gonzalez, guiando-nos pelo objetivo de entender o lugar do monstro, o seu papel no espaço cênico, como a transgressão das ações foge do senso comum e impacta na mensagem do filme, utilizamos, como método investigativo, a análise fílmica proposta por Jullier e Marie em “Lendo as Imagens do Cinema” (2012). Penafria (2009) descreve a análise fílmica como:

[...] sinónimo de decompor esse mesmo filme. [...] Analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida,

estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar (VANOYE, 1994 *apud* PENAFRIA, 2009, p. 1).

O método descrito possui três parâmetros: 1) o nível do plano, que expõe questões relacionadas ao ponto de vista, à distância focal e à profundidade de campo, ao movimento de câmera utilizado, às luzes e cores e às demais combinações audiovisuais; 2) o nível da sequência, expondo pontos de montagem, bem como seu poder na formação significativa da sequência, a cenografia, os efeitos e as metáforas; e, por fim, 3) o nível do filme, que analisa os recursos da história, a distribuição cinematográfica, bem como a receptividade do público e a interação obra-espectador, e discussões acerca de gêneros e estilos.

Neste trabalho, utilizaremos a metodologia descrita para analisarmos como os personagens são impactados pela presença do monstro na primeira sequência do filme. Nossa hipótese é que essa presença não é apenas capaz de perturbar a ordem do espaço proposto, como também gerar identificação nas personagens, desencadeando sentimentos como desejos, afetos e, por último, a confusão, por esse desejo estar imbricado a um labirinto.

CONCLUSÃO

A relação comum entre o corpo monstruoso e o corpo social são os aspectos personológicos nos quais se disputa a decodificação de determinados modos de ser para serem alocados a uma narrativa que, muitas vezes, não lhes pertencem e são usadas como dispositivo social de discriminação para realçar e celebrar um único modo de ser, buscando, cada vez mais, a homogeneidade e consensos universais. Dessa forma, identidades *queer* precisam fazer força contrária da lógica do simbólico para reivindicar direitos: a liberdade, o desejo, o sexo. Se para ser monstro é preciso estar intrinsecamente relacionado à dismorfia corporal? Como o ser monstro poderia ser traduzido sem ser pelo corpo? Qual seria a outra forma de reconhecermos um corpo monstruoso afinal? Senão pela "feiura"? São questões contadas a partir da imagem, para fazer um paralelo com as próprias identidades apresentadas no filme, com os corpos desviantes.

Sendo assim, pessoas *queer* são alvos de ataques e lidas como uma ameaça. Quase nunca poderíamos imaginar monstros ganhando outras narrativas, sem ser exclusivamente pela vilania. Quase nunca poderíamos imaginar pessoas *queer* ganhar

outras narrativas, sem ser exclusivamente sobre o perigo, a feiura, o corrompimento. Yann Gonzalez, sonhou por nós, para que pudéssemos fabular outras histórias e imaginários possíveis, e, majestosamente, ilustrou a figura do monstro no seu curta-metragem de 2017.

A partir dessa reflexão, é possível afirmar que tanto a identidade dos personagens (o casal que performa o ato sexual, Simon e Nassim e demais personagens) do filme são impactadas significativamente com a presença do monstro, quanto nós, espectadores, de formas semelhantes: nos identificando com o ser monstruoso, com suas angústias, desejos e sentimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. Traduzido por Magda Lopes. São Paulo: Editora Senac, 2012.

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes: conceitos e metodologia(s). In: **VI Congresso SOPCOM, abril, 2009**. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2025.

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

LES ÎLES. Direção: Yann Gonzalez. França: Ecce Films, 2017. 23 min. 35mm. Filme. Legendado. Francês. Disponível em: <https://www.alteredinnocence.net/islands> Acesso em: 16 de maio de 2025.